

E reinam sobretudo esplêndidas camélias!¹

Gomes de Amorim, 1878

Os arbustos e várias plantas de ornamento que existem no Parque da Pena sempre encantaram quem o visita e têm sido descritos por vários autores, como Tude de Sousa, na sua obra – “Mosteiro, Palácio e Parque da Pena na Serra de Sintra”, Carlos Oliveira Carvalho no “Guia do Parque da Pena”, Mário de Azevedo Gomes na “Monografia do Parque da Pena”, Jorge Garrido em “Camélias ... Outros Olhares” e muitos outros.

Decidiu a ADPS proporcionar a todos os amantes da jardinagem, informação sobre como reproduzir e ter no jardim ou no terraço a memória visual e olfactiva do Parque da Pena.

Começamos pelas camélias. Nos boletins seguintes será a vez dos rododendros, azáleas, fetos e muitas outras espécies.

(1) *Excerto de Poemeto dedicado à Condessa d'Edla.*

¹ Excerto de poemeto dedicado à Condessa de Edla

Camélias em vaso

uma forma de usufruir da sua beleza em todo o País

António Assunção
Produtor e Criador de camélias
Camélias Park Flavius / S. Torcato-Guimarães

Jorge Garrido
Eng.º Agrónomo / Agro-Manual Publicações

Contrariamente ao que por vezes se escreve e se diz, é possível cultivar normalmente camélias em vaso, e durante vários anos, em todas as zonas do nosso País, desde que se sigam alguns procedimentos relativamente simples.

Todos podem assim usufruir da extraordinária beleza destas flores de Outono-Inverno-Primavera.

Antes de mais deve recordar-se que as camélias são plantas originárias de bosques, pelo que preferem locais ensombrados e abrigados dos ventos. Por isso preferem uma varanda ou terraço com exposição nordeste, noroeste ou até mesmo este-oeste, protegidas de ventos frios do norte ou de leste. São desaconselhadas as exposições a Sul e a Poente.

Solo / Substratos

Em termos gerais, as camélias preferem solos leves, bem drenados, com boa capacidade de retenção da humidade e com bom teor de matéria orgânica, ligeiramente ácidos (pH de 5,5 a 6,0) ou neutros e frescos. Beneficiam com aplicações outonais e primaveris de matéria orgânica. Algumas variedades de *Camellia japonica* suportam um solo neutro (pH 7) e algumas variedades de *Camellia sasanqua* toleram um solo ligeiramente calcário (pH 7,5 a 8).

Na cultura envasada aconselha-se uma mistura leve e arejada constituída por 50 por cento de casca de pinho (granulado 15/8), 25 por cento de turfa e 25 por cento de terra natural, de preferência preta, que é mais rica em húmus natural. Esta terra pode ser obtida em zonas de mata. Se não for possível obter esse tipo de terra, ter-se-á que comprar num horto, viveiro ou "garden center", uma embalagem de terra ou substrato próprio para plantas acidófilas (camélias, azáleas, rododendros).

Espécies, variedades.

Alguns autores indicam que no caso de camélias em vaso, se deve optar por variedades de crescimento lento e porte compacto. Mas a experiência prática diz-nos que esse conceito é relativo, pois depende da capacidade técnica e gosto de cada um para educar (pela poda) as plantas.

Tipos de vasos.

Contrariamente a uma certa ideia feita, que aconselhava a utilização do vaso de barro, verifica-se hoje em dia que o vaso de plástico, perfurado no fundo, possui vantagens acrescidas, por impedir perdas de água por porosidade das paredes, por limitar a transmissão de calor para o interior do raizame da planta e por ser mais económico e menos frágil na manipulação.

Dimensão dos vasos

A dimensão ideal final será com 50cm de profundidade. Até se atingir esse desiderato devem ser feitas mudas de dois em dois anos (desde que as novas raízes tenham ocupado o espaço proporcionado pelo novo vaso)

Drenagem

Deve ser dada especial atenção à drenagem dos vasos, porque as camélias são sensíveis ao excesso de humidade nas raízes. Dado que os vasos são frequentemente colocados em varandas de apartamentos, onde existem riscos de escorrimento para o piso inferior, poder-se-á colocar um prato suficientemente amplo por baixo do vaso, cheio de areão graúdo, que vai servir de filtro e impedir que as raízes das camélias contactem directamente com o excesso de água de rega.

Muito importante. Se drenar mal pode começar a formar-se no fundo vaso uma espécie de "pasta" que origina a podridão das raízes.

Mudança do vaso

Para uma boa elucidação sobre o envasamento, devem observar-se as fotografias que documentam, as diversas operações a executar. Antes, porém, há que escolher um vaso com apenas mais dois centímetros de diâmetro do que o vaso ou saco de plástico proveniente da aquisição da planta. Depois é seguir a sequência:

- 1- Retirar completamente o torrão sem o danificar
- 2- Centrar e alinhar a planta no novo vaso
- 3- Atacar ligeiramente em redor do torrão
- 4- Colocar o adubo antes de completar o vaso
- 5- Envasamento terminado
- 6- Regar abundantemente

CAMÉLIAS – REENVASAMENTO

Como já foi referido acima, o fundo do vaso deve ter vários furos para facilitar a drenagem da água de rega excedentária ou a água da chuva.

Se o substrato for leve e poroso não é necessário colocar um pouco de casca fina de pinheiro sobre os orifícios.

Recomenda-se cobrir a superfície envasada com casca fina de pinheiro para proteger o substrato e conservar a humidade.

O colo da planta (ponto de encontro da raiz com o caule) deve ficar acima da linha da superfície do solo. As camélias não resistem ao enterramento do colo.

Fertilização de manutenção

Deve fertilizar-se (início da Primavera até final do Verão) com cuidado, porque o excesso de fertilizante queima as raízes. Deve recorrer-se a adubos de libertação lenta, específicos para culturas acidófilas.

Regas

As camélias gostam de humidade no solo, mas não o encharcamento. Deve verificar-se a necessidade de rega na Primavera e no Outono, mas sobretudo no Verão, para que a floração tenha qualidade e não caia rapidamente. No Verão, com muito calor, pulverizar ao cair do dia. De preferência deve regar-se com uma água não calcária, mas se for ligeiramente calcária e as regas não forem muito frequentes com esse tipo de água, não haverá problemas. É importante que durante o período de maturação dos botões os vasos estejam expostos à chuva.

Conclusão

Se tiverem sido adquiridas plantas de confiança, isto é, identificadas, com bom desenvolvimento vegetativo e isentas de doenças, e se forem tomadas em consideração as nossas recomendações, seguramente que a beleza extraordinárias das camélias vai resplandecer diariamente, ao longo dos meses mais tristonhos, para encanto de toda a família.



Elementos necessários para o reenvasamento



1 Retirar completamente o torrão sem o danificar



2 Centrar e alinhar a planta no novo vaso



3 Atacar ligeiramente em redor do torrão



6 Regar abundantemente



4 Colocar o adubo antes de completar o vaso



Após um mês de envasamento



5 Envasamento terminado

